

Relação entre Produção Articulatoria da Fala e Compensações Lingüísticas em Escolares do Ensino Fundamental de Escola Estadual

Márcia Regina da Silva
Irene Queiroz Marchesan

Objetivo

Verificar se existe relação entre a produção articulatória da fala e a presença de compensações em escolares de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental.

Métodos

Realizou-se avaliação fonoaudiológica da produção da fala em 523 escolares de primeira a quarta série de uma escola estadual localizada no bairro da Lapa em São Paulo/SP. A faixa etária variou entre 7.0 e 10.11 anos, com a média de 8 anos e 5 meses. Da amostra total, 54,5% (285) eram meninas e 45,5% (238) meninos. Aplicou-se protocolo de fala com as seguintes provas: fala espontânea, nomeação de figuras e repetição de palavras. As alterações da produção articulatória da fala foram classificadas em: distorção, substituição e omissão. As compensações observadas foram articulação trancada; velocidade de fala aumentada; movimento mandibular associado e falar baixo. A análise estatística adotou o nível de significância de 5% (0,05), sendo realizados os Teste Qui-Quadrado para Independência e P-valor.

Resultados

- Das 523 crianças da amostra, a grande maioria **88,9% (465) não apresentou compensações durante a produção da fala.**
 - 11,1% (58) fizeram compensações durante a articulação da fala.
 - As compensações apresentadas foram articulação trancada, presente em 7,3% (38) crianças;
 - velocidade de fala aumentada, presente em 1,9% (10) crianças;
 - movimento mandibular associado em 1,5% (8) crianças
 - falar baixo em 0,4% (2).
- Entre as 329 crianças com fala normal, 10,3% (34) apresentaram compensações durante a produção da fala.
 - No grupo das 194 crianças com fala alterada, 12,4% (24) crianças apresentaram compensações.
- **A análise desses resultados mostra que não existe relação estatística (p-valor = 0,474) entre as compensações e o tipo de fala normal ou alterada.**
 - As compensações mais freqüentes ocorreram 56 vezes.
 - Articulação trancada ocorreu 38 (34,9%) vezes.
 - Velocidade de fala aumentada ocorreu 10 (9,2%) vezes.
 - Movimento mandibular associado ocorreu 8 (7,3%) vezes.
- As compensações também foram analisadas com outras variáveis, não havendo nenhuma relação estatística entre elas.
 - As variáveis analisadas conjuntamente com as compensações foram: gênero, faixa etária e tipos de alterações de fala.

Não houve relação estatisticamente significativa entre a produção articulatória da fala e a presença de compensações.

Conclusão